

O Coração de Maria fogo ardente de caridade.



ENTIAM os discípulos de Jesus, que se encaminhavam a Emaus no dia da Ressurreição, seus corações abrasados no fogo do amor, quando o Senhor lhes fallava e reprehendia: "Cor nostrum ardens erat in nobis". Este fogo, este ardor, este incendio do coração moveu-os, primeiro a convidar a Jesus a ficar com elles; logo dissipou o medo e receio de morar em Jerusalém; afinal compelliu-os a voltar áquella cidade, para communicar aos irmãos que lá ficaram a sorte feliz que tinham

experimentado, recebendo a visita do Mestre divino, comendo com Elle e ouvindo-o.

Da mesma maneira podia fallar sempre a Mãe de Jesus: meu coração estava sempre ardendo, sempre envolvido num incendio de amor, faminto de communicar-o aos homens.

Breves e curtos momentos caminhou Jesus Christo com aquelles discípulos. E ainda naquelles instantes ia com elles como desconhecido e peregrino. Isto só foi sufficiente para elles sentirem uma mudanca tão notavel no coração, que estavam quasi que desconhecidos para si mesmos. Mostram-no na expressão admirativa com que externam o troco surpreendente que reconhecem em seu coração.

Ora, se o colloquio de Jesus trajado de peregrino desconhecido, produziu effectos tão maravilhosos naquelles homens, que effectos produziria no Coração de Maria a convivencia com o Filho de Deus que era tambem seu proprio filho, muito conhecido, muito amado, muito ouvido e considerando de-



Mr. W. H. Taft.

Presidente eleito dos Estados Unidos.

moradamente deitou em si as palavras acções e sentimentos do divino Mestre?

Ella, sim, podia dizer com mais razão que Cleofas e o seu companheiro: meu coração estava ardendo quando o levava em meu seio antes do nascimento, quando o envolvia nos panninhos depois de nascido, quando o via fallar no tempo da meninice, quando o ouvia trabalhar durante a mocidade, quando presenciava as pregações, os milagres, o perdoar dos peccadores, o consolar dos afflictos, em todos os actos da vida.

O coração daquelles discipulos sentiu se arder e queimar nos instantes em que fallava com elles Jesus. O Coração de Maria ardia sempre, era um vulcão donde sahiam chammas de abrasadora caridade, diz São Bernardino.

Este incendio levou o a caminhar depressa para saudar e dar as emboras a sua prima: conduziu-a ao pé da Cruz; moveu a a partilhar com seu filho as dôres e tormentos, com os quaes devia remir o genero humano. De toda a humanidade não ha commigo um só varão que queira-me ajudar a calcar o lagar. Bem disse não haver nenhum varão, porque havia uma mulher, cujo coração ardente não podia separar se d'Ella como o ferro se não separa do imão, que o atrahe irresistivelmente.

Este ardor do Coração de Maria nunca arrefecerá por toda a eternidade. Desbordando-se por todo o mundo enche o de provas e demonstrações delle. Os Santuarios onde aquece os seus devotos e converte os inimigos, as congregações onde reúne e santifica os fieis, os milagres que sem cessar realiza, faiscas são daquelle incendio e ardor.

Communique se já a todos os devotos do Coração de Maria a chamma que o abraza sempre. Sejam ferventes no espirito pois que servem ao Senhor. E' já tempo de acordar do somno da tibieza e com fogo de caridade empre-

hender a conquista da gloria, entrando na batalha que é nos proposta, fitos os olhos no Autor e consummador da fé, Christo Jesus, nosso caminho, verdade e vida, e nossa bemaventurança no Céu.

MARIUS.



SÃO PAULO. — Agradeço a grande graça que alcancei do Coração Imdo. de Maria e de seu fidelissimo servo o Veneravel P. Claret. Conforme promessa, assignarei sempre a *Ave Maria*. — Chiquinha.

— Achando-me gravemente atacada de rheumatismo e de dôres no figado, recorri ao misericordioso e compasivo Coração de Maria promettendo, si sarasse, publicar a graça na sua conceituada revista. Hoje acho-me bem melhor, pelo que cumpro o meu voto, esperando que Nossa Senhora cumprirá o resto. — Lucilia Martins Ribeiro.

— Tendo meu irmão conseguido a venda duma casa, cujo pedido eu fiz ao Coração de Maria, publico esse favor alcançado e peço seja rezada uma missa em acção de graças, conforme promessa por mim feita ao mesmo Imdo. Coração. — Maximiliana de Andrade Costa.

— Tendo pedido e alcançado logo do Imdo. Coração de Maria um grande favor, venho agradecer-lho com o maior reconhecimento e dar publicidade delle na conceituada revista *Ave Maria*. — G. Pinto.

— A exma. sra. d. Theolina Uchoa pede seja celebrada uma missa no Camarim de Nossa Senhora afim de alcançar de sua poderosa intercessão a graça de sarar uma pessoa de graves incommodos. — Mariana Cezimbra Fairbanks.

— T. F. agradece ao Imdo. Coração de Maria um favor que de modo algum pode se attribuir a nenhum recurso humano. Cumpre o voto fei o e pede a essa conceituada Revista o favor da publicação.

— Uma devota do Coração de Maria agradece a tão bondoso Coração uma grande graça que lhe acaba de conceder. Envia uma pequena esportula para o Santuario e pede a publicação.

— Agradeço a minha dulcissima Mãe de Céu um favor de muita importancia que me outorgou. — Uma Filha de Maria.

PONTE NOVA. — Tinha necessidade de uma graça para meu pae. Cheia de confiança recorri na noite de Natal ao Veneravel P. Antonio Maria Claret e felizmente alcancei o que pedi. Envio 5\$000 para ser rezada uma missa em acção de graças. — Uma Filha de Maria.

S. JOAQUIM. — Juncto remetto 5\$000 afim de renovar minha assignatura da *Ave Maria*. Agradeço ao Imdo. Coração de Nossa Senhora a quem recorri, a saude alcançada em favor de minha mãe. — A. C. de M.

S. BERNARDO. — Dirijo-me a V. R. para que publique na bella *Ave Maria* que alcancei do Coração amabilissimo de Maria duas graças, sendo uma em favor de uma minha amiga. — Herminia Lopes.

SANTA ROSALIA.— Juncto de esta envio 5\$000 para reformar minha assignatura da *Ave Maria*. Envio tambem mais essa pequena esmola como agradecimento ao dulcissimo Coração de Maria a quem fico agradecido por ter sarado minha filha Judith, meu filho Heleodoro e minha esposa de varios incommodos.— Virgilio Martins Dias Ferreira.

JUNDIAHY.— Ao Santuario do Coração de Maria remetto essa pequena importancia em acção de graças por tres favores recebidos. Peço a publicação na *Ave Maria*.

— Venho agradecer ao Coração Imdo. de Maria a graça de ter concedido a meu irmão poder morrer tendo antes recebido todos os sacramentos dos quaes estava, ha tempo, meito arredado. Queira, pois, sr. Director, celebrar uma missa para o que lhe remetto a esportula conveniente.— C. D. assignante.

S. SIMÃO.— Meu pae soffria ha muitos mezes da vista. As dôres eram tão cruciantes que não se podia estar ao lado d'elle sem derramar muitas lagrimas. Movid de piedade, fiz um voto ao Coração de Maria e prometti-lhe, caso meu pae sarase, ir nesse Santuario e lá mandar rezar uma missa em acção de graças. A Mãe de misericordia ouviu e deferiu benignamente minha prece.— A. de Barros.

COTIA.— Publique, sr. Director, que sou grato ao Imdo. Coração de Maria pelo favor de ter alcançado para meu sobrinho a saude de que carecia. Penhorada envio essa pequena esmola para o culto do Santuario.— Uma devota.

PENHA DE FRANÇA.— Clementina Pedrosa Siqueira agradece ao Coração de Maria uma cura prodigiosa. Cumprindo o voto que fez, toma uma assignatura da *Ave Maria* por cinco annos em honra dos mysterios do Rosario.

SANTA RITA DE COQUEIROS.— Juncto a esta remetto 5\$000 para reformar a assignatura de minha mulher Elisa Rodrigues Moreira, no anno de 1909. O resto de 2\$500 é para o cofre de Nossa Senhora em cumprimento de promesas que fizeram duas devotas.— Serafim Rodrigues Moreira.

DOREZ DE BOA ESPERANÇA.— Tendo feito minha esposa d. Florisbella Telesphora de Mesquita um voto a Nossa Senhora quando estive atacado de grave molestia, de uma vez curado radicalmente, tomar uma assignatura da *Ave Maria* para todo o resto de minha vida, só agora posso dar cumprimento a esse voto para o que remetto a essa Redacção a quantia de 5\$000 relativa a uma annualidade. Quando esta vencer, será reformada puntualmente si, Deus permittir.— Mario Bernardes da Costa Lara.

CAMPOS (Est. do Rio).— Peço seja celebrada no altar do Imdo. Coração de Maria uma missa. Deste modo fica cumprido um voto que fiz.— Zilda B. de Alvarenga.

PORTO ALEGRE (Est. do R. Grande do Sul).— Anna Ribeiro de Azevedo, tendo obtido uma graça que muito desejava, vem por intermedio da *Ave Maria* agradecer ao Purissimo Coração esta bondade que usou para commigo.— Correspondente.

BROTAS.— Quando gravemente doente recorri a Nossa Senhora da Aparecida e pedi-lhe com todo o fervor de minha alma me concedesse a saude. Si a alcançava, prometti-lhe mandar rezar uma missa no Santuario do Coração de Maria e publicar a graça na *Ave Maria*.

Estou sã e com o coração cheio da mais reconhecida gratidão venho cumprir o que prometti.— Maria do J. Jordão.

CASA BRANCA.— Em virtude de um voto feito a Nossa Senhora peço mandar uma assignatura da bella *Ave Maria* a d. Luisa Calvoso Prado, quem

obteve do Coração de Maria a saude.— Antonio Sanroman Prado.

ITU.— Renovo minha assignatura da *Ave Maria* em agradecimento dos muitos favores alcançados do Coração bondoso de Maria.— Dioguina Leite Barros.

PETROPOLIS (Est. do Rio).— Remetto a essa digna Redacção 10\$ 00, sendo 5\$000 para minha assignatura e o resto para o culto de Nossa Senhora. Declaro que fico immensamente agradecida ao virginal Coração pelos muitos favores que immediatamente tenho recebido de sua maternal bondade.— Julia de Castro.

— A exma. sra. d. Emilia Maria de Castro vem por intermedio da *Ave Maria* agradecer ao Purissimo Coração uma grande graça que alcançou. Remette 2\$000 para velas que deverão arder no altar de Nossa Senhora.

VALLINHOS.— Juncto incluo 2\$000 afim de empregar-os em velas que devem ser accesas no altar do Coração de Maria a quem agradeço um favor alcançado e mais 5\$000 para renovar minha assignatura da *Ave Maria*.— Idalina de Campos Silva.

PIRACICABA.— Helena do Amaral Mascaranhas residente em Rio das Pedras, remette além de 5\$000 para sua assignatura da *Ave Maria*, 2\$000 em agradecimento de duos favores recebidos. Pede a publicação.— Francisca Martins de Paula Ferraz.

VISITA IMPRUDENTE

(Conclusão)

Brasileiro, eu nada tenho com as dissensões domesticas entre Portuguezes. Com a experiencia que me assiste dos males advindos ao Brasil pela fórma republicana, não a desejo á nação amiga; mas republicano fora Portugal e nem por isso menos estima lhe consagrara. Não é, pois, entenda-se bem, não é pelo facto de ser Guerra Junqueiro um republicano que eu me insurjo contra a sua vinda e contra a sua apothese: é sim, porque na escala moral elle é o homem que preconiza e justifica o assassinato politico. Commungar em taes idéas é negar a tolerancia, é acceitar a theoria da traição e da morte, é renegar a moral, é pactuar com o crime

Quem applaude o monstruoso attentado a que succumbiram Dom Carlos e D. Luis, deve tambem logicamente appludir a eliminação, pelo punhal ou pelo fuzil, de qual quer presidente da republica que a este



Mme. Taft

Esposa do Presidente eleito

ou áquelle grupo não se affigure rigoroso observante da Constituição e das leis. Perigoso, perigosissimo principio nas pseudo-democracias, onde o espirito das turbas mal-educadas oscilla entre a bajulação e a violencia! Pensem nisto, pensem na lição que vão dar ao povo aquelles que ora planeiam homenagens ao theorista do assassinato politico!

E como assim sendo, receberia a nobre colonia portugueza, tão acentuadamente monarchica, em sua immensa maioria, ao portuguez degenerado que no seu furor sectario não recuou sequer ante os cadaveres das victimas do Arsenal? Com que olhos veria ella um grupo de moços brasileiros promovendo manifestações ao systematico insultador dos monarchas portuguezes, e entre estes aquelle João VI, cujos feitos e serviços em prol da nossa nacionalidade acabamos de festejar em um centenário que foi estrondosa reivindicação historica?

Interrogações são estas que entrego ao bom senso publico.

Cordialissimas e fundadas na identidade de religião, raça e lingua são as nossas relações com a laboriosa colonia portugueza irmã e amiga que sempre tem compartilhado nossas glorias e tristezas. Pois bem! não varos agora magual-a com extemporaneas manifestações ao homem que na sua patria é um elemento perturbador e anarchico, ao escriptor que vilmente injuriava o rei morto e para os torvos assassinos só tem palavras de benevolencia e applauso...

Quanto ao nosso governo, por mais leviano que possa ter sido na recepção de certos estrangeiros, não acredito que vá favorecer o insensato e arriscado tentamen.

Seria realmente estupendo que o governo do Brasil em um dia festejasse a memoria de D. João VI e no outro exalçasse quem a deprimiu com o doesto e a palavra...

Seriam de espantar em actos successivos, a preparada recepção de D. Carlos e a do complice moral no lugubre crime de Lisboa...

E por ora nada direi sobre a honrabilidade litteraria de Guerra Junqueiro. Quando, porém, ella se discutisse eu citaria, para deporem, duas testemunhas idoneas; o portuguez Camillo Branco e o brasileiro Sylvio Romero.

Carlos de Laet

Sabios de meia tijella

A Reforma! Eis uma palavra que têm algum encanto, certa attracção, porque emfim sempre ha no mundo muito que reformar e porque toda palavra que simplifica, facilmente penetra no amago de noso espirito.

Observa-se na historia que todos quantos se insurgiram contra o estado actual das coisas, levavam na bocca uma palavra que christalizava o ideal de melhorar e reformar.

Da parte religiosa encarregou-se, não ha muito de proval-o, um sabio allemão, Alberto Weiss, na sua obra: *O Perigo Religioso*.

O Perigo Religioso baseia-se na idea duma reforma. Mas..... o protestantismo quer reformas primitivas, quer um movimento retroactivo aos tempos evangelicos, aos dias do fervor religioso e espirito apostolico...!

Ha perigo religioso na volta ao manancial divino, depurando o christianismo das formas humanas e purificando a Egreja da ferrugem do elemento humano?

Que termos...!

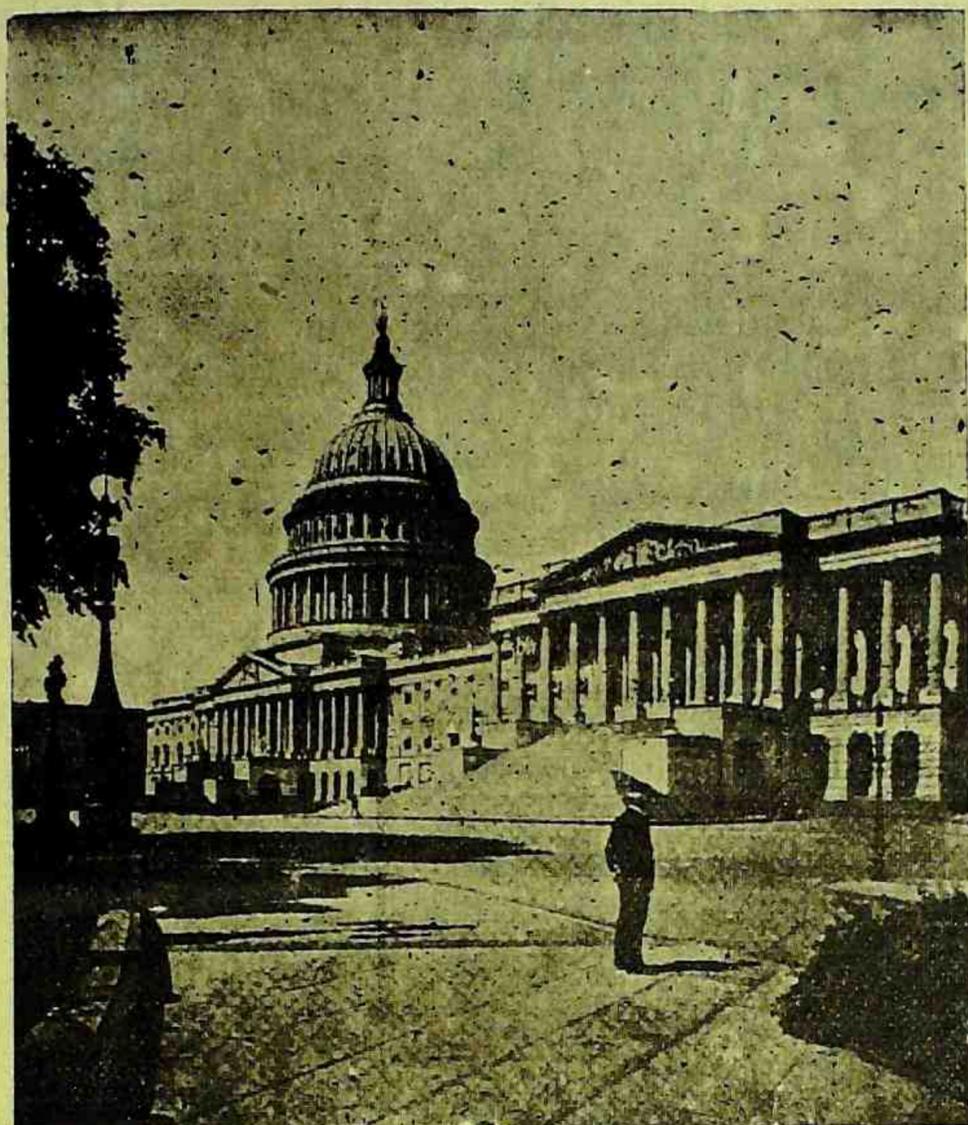
O Evangelho encerra a Boa Nova, nas suas paginas palpita o espirito do Senhor; corre pelos seus capitulos e textos o alento divino que insuflava na alma dos videntes faiscas da roda eterna da essencia onde se resolvem no acto divino as potencialidades do futuro.

Mas com o Evangelho, apostolou Loisy o Modernismo, com o Evangelho na mão negou a consubstancialidade do Verbo com seu Pae o impio Ario, com o Evangelho nos labios despencaram-se para as barrancadas do abysmo os malvados. Muitos aristocratas do genio sobraçando o Evangelho nutriram-se de erros e heresias. O raio de luz que penetra pelo vidro multicôr o crystal diaphano, o corpo opaco, ou a lente defumada não produz os mesmos cambiantes e os efeitos eguaes. A mesma força electrica pode cortar o fio da vida calcinando o organismo ou revigorando os membros enfraquecidos.

O Evangelho...!

Mas como não hão de interpretar de modo desencontrado a palavra morta no papel quando a propria eloquencia natural e a mesma expressão animada pelo calor da producção e vivo e pessoal em Jesus deus ás opiniões varias dos ouvintes?

Gellius o proconsul veiu a Grecia, mandou reunir os philosophos em Athenas e envidou todos seus esforços afim de que



Washington.—O Capitolio.

Nelle [funcionam o Congresso, o Senado, o tribunal da justiça e o museo nacional de esculptura.

De' Ouro Preto á Terra Santa

XVI

São João in Montana

A's 2 horas da tarde de 3 sahimos da cidade para irnos visitar a aldeia de S. João in Montana ou Ain Karem.

Depois de 40 minutos de viagem, não vendo mais do que pedras, bem entendido depois de sahir da cidade, porque atravessa-se a parte mais bonita, que é o quarteirão russo, avistamos a patria do Precursor do Messias. Collocada em posição felicissima, é bella de longe a aldeia, destacando se dois grandes edificios, o collegio das Damas de Sião e o Convento Franciscano. Logo ao entrar, chegamos á fonte da Virgem que se conhece longe por um minarete que indica a presença de um templo mussulmano. Apeamos ahi e subimos uma ladeira bastante ingreme para chegarmos á Capella da Visitação. Esta Capella está situada no lugar em que foi, não a residencia de S. Zacharias, mas uma outra casa em que S. Zacharias vinha talvez velar por suas plan-

deixando de lado as questões concordes em uma doutrina commum; mas os philosophos julgaram que só queria zombar dos sabios.

Si se tratasse da razão ideal e não da razão individual acaso então, na hypotesse que fosse apenas um livro humano, poderiam chegar aos principios purissimos, á luz dos quaes chegassem a reformar as gerações christãs do tempo hodierno.

A reforma protestante não chegará aesse resultado, porque parte dum vicio de origem, trabalha por um methodo que a é negação do mesmo que pretende.

Occorre-nos a lembrança do mytho do Chronos que devorava seus proprios filhos, apresentando o deploravel espectáculo de incessantes variações.

P. FRANCISCO OZAMIS, C. M. F.

Campinas—Janeiro—1909

NESTA REDACÇÃO vendem-se os clichés já usados. Preço: 30 réis por centimetro quadrado.

tações. Nesta casa recolheu-se Santa Izabel quando se apercebeu de que estava grávida, dil-o o Evangelista, ahi deu se a visitação. E'uma bonita capella zelada escrupulosamente pelos Padres Franciscanos. Vê-se no seu interior um rochedo que, segundo a tradição, occultava S. João, quando o procuravam es asseclas de Herodes.

Encontra se tambem ahi uma fonte que produz uma agua deliciosa e fresca.

Com prazer entoamos todos o Magnificat no lugar mesmo em que pela primeira vez elle foi ouvido. Descendo a m'ntanha, encaminhamo-nos para a Igreja da Natividade de S. João Baptista. Esta esplendida Igreja tem aos lados do altar mais duas capellas. A primeira, que é uma gruta de que a rocha está a descoberto, apenas reforçada por uma grande de ferro de largas malhas, é a gruta do nascimento de S. João. Como dissemos, as casas dos Judeus tinham, e tem quasi sempre, uma parte cavada na rocha. Do outro lado está a Capella dedicada á Santa Izabel. Ahi está uma pedra que, segundo a tradição, serviu de pulpito ao Precursor para suas primeiras pregações.

Depois de entoarmos o Benedictus, que ahi teve sua primeira audição no mundo,

assistimos á benção do Santissimo Sacramento

Fomos ao Collegio das Damas de Sião visitar a sepultura do P. Maria Ratisbona, judeu que se converteu, graças á uma aparição da Boa Mãe do Ceo, tomamos refrescos que nos offereceram os franciscanos e regressamos a Jerusalem ao cair da noite.

Hontem dirigimo nos de carro ás 5 1/2 da manhã para o monte Olivete. Communhamos na mesquita da Ascenção onde osculamos a impressão deixada na pedra por um dos pés do Senhor no momento em que subiu ao Céu. Proximo, acha-se o convento franciscano do Pater, em cuja Capella fomos dada a Benção do SS. Sacramento. Para entrar na Capella atravessa-se um claustro fechado por quatro galerias de arcos ogivaes; em cada divisão vê-se um quadro escripto sobre esmalte com o Pater em uma lingua differente, são 35 quadros. No centro de uma das galerias acha-se uma camara mortuoria com ricos mausoleus de marmore branco representando a fundadora do estabelecimento. Le-se ahi a inscripção franceza que traduzo:

«Amelia de Bossi, Princeza de la Tour d'Auvergne, Duqueza de Bouillon deu á França e restituiu ao culto christão este sanctuario venerado em que N. S. Jesus Christo ensinou o Pater Noster aos seus Discipulos, ella aqui fez erigir este monumento. Que o bom Deus Omnipotente a encha de bençãos no tempo e na eternidade Amen.» Esta senhora morreu em 1891, mas ainda não foi transportado o seu corpo para este mausoleu.

Em um nicho na mesma camara vê-se uma urna com a inscripção que traduzo: Esta urna encerra o coração do Conde Carlos Bossi, pae da Princeza de la Tour d'Auvergne. De um e outro lado acha-se transcripto em francez e italiano um trecho de historia de Italia (Cap. XVII) que se refere a elle.

Descendo entramos n'uma gruta em que a tradição diz terem se reunido os Apostolos e organizado o Credo; não ha porém absoluta certeza, querem alguns que o Credo foi composto no Cenaculo.

Visitamos proximo um mosaico curiosissimo representando varios animaes e fructas com uma inscripção armenia que diz: E' o tumulo da bemaventurada Susanna, mãe d'Artavam, 18 de setembro». Está dentro de um convento de religiosas russas. Dirigimo nos d'ahi ao Sanctuario de Betphagé. Diz a tradição que ahi passaram-se dois fa-

ctos notaveis: foi ahi que Santa Martha veio encontrar-se com Jesus que voltava de Jerichá. apoz a morte de Lazaro; mostra-se o rochedo sobre que ella o encontrou, neste mesmo logar Jesus montou a cavallo para entrar triumphante em Jerusalem.

Seguimos até o convento dos Padres Passionistas onde veneramos uma reliquia de Santa Matha e depois ao tumulo de S. Lazaro em que entramos descendo ao vestibulo por uma escada de 24 degráos e depois ao tumulo propriamente dicto por outra de 3. Antigamente não se precisava descer escada, mas quando construíram um templo encima foi preciso fechar a primitiva entrada para refoçar a parede.

Voltamos d'ahi directamente a Jerusalem. Hoje tivemos missa solemne de Pentecostes na crypta da Igreja da Dormição e ás 12 1/2 partiremos para Jaffa afim de seguirmos para a Galiléa.

Jerusalém, 3 de setembro de 1908.

CHRISTOPHILO MENDO.

Frueto da Maledicencia

CONTO

—Então, mestre?—foi Pitas metter fo-cinho á loja do barbeiro. Você está demorando muito o freguez!...

—O que eu estou demorando, sei eu; mas não toma nada—atalhou o Gregorio.

—Qual historia! Está você muito enganado; estou já ao par de tudo, e muito mais ao par do que você. Effectivamente, aquelle caso é de arromba!

Ignorava tudo o sr. Neves; mas para encontrar razões usava da mentira, como bom estratagema em mil casos comprovado. Desta vez, tambem surtiu effeito, pois obtemperou o barbeiro boquiaberto, e parando no seu mester: mas como soube você isso, tambem quero que me digas!

—De fontinha limpa, de fontinha limpa, accrescentou o Pitas, delambido. Foi propria pessoa de casa que m'o contou, e que me foi agora a toda a pressa chamar o medico.

—Ah! O João Chamusco? Só se foi elle!

—Pois 'stá claro que foi.

—Muito me admira que, sendo elle tão cauteloso, viesse contar cá fóra... Mas então o que disse d'ella? Sempre está assim tão mal!...

—Tão mal, quem, em casa do Antonio Faria?—accudiu o freguez do barbeiro, o Miguel Repólho, até então muito calado. Só se é a mulher do Faria; mas, essa, ainda a vi hontem de tarde muito escorreita, póde lá ser isso?!

—Trata se de outros negocios... de outros negocios... O Neves que conte.

—Nada; isso é que não. Conte você, Gregorio, que foi quem primeiro soube..

—Lá isso fui; e eu lhe digo, sr. Repólho, como observei o negocio: «Hontem á noite, chovia se Deus a dava! havia de ser ahi por volta das onze e meia, vim eu cá abaixo, e, qual não é o meu espanto, quando lobrigo alli na esquina do quintal do sr. Antonio Faria um vulto muito rebuçado, a olhar fito para a janella da Hermininha! Mau! disse logo com os meu botões: aqui ha tramoia! Tambem quero ver no que isto pára; a mim não se me faz ninho atraz da orelha; e pego em mim, vou muito aforrado por detraz da horta, e fui, sem ser presentido, acocorar-me junto ao muro onde estava o tal *marmello*. Fiquei molhadinho a valer; lá isso fiquei; mas tambem levei a minha de vencida! Ora querem vocês saber agora? Pasado pouco, vejo eu abrir, muito de mansinho, a porta do eido, e vir a Hermininha, e mais o João Chamusco, ter com o tal gajo.

Olha que tal!—commentou o Pitas. E' bem certo que as que presumem de mais serias são sempre a mais desenvoltas. E o alcaio do João!...

—Mas ainda ha o melhor,—proseguiu Gregorio. O tal typo não esteve lá com meias medidas: saltou logo a abraçar e a beijar a Herminia; e ella, toda dengosa, deixou-se abraçar e beijar, e depois: pega lá (deu lhe não sei que): e vae depressa, que eu não me posso demorar: sinto me doente, muito doente mesmo, e a chuva pode-me ainda fazer mais mal. Sempre tens cada lembrança! Por Deus; não tornes a fazer outra! Se o papá chega a saber isto, que afflicção não ha de ser a d'elle! Tu bem sabes que eu que te quero muito, mas por isso mesmo tem pena de mim. A tua carta tem-me feito soffrer horriavelmente! Vé lá se tens juizo, que eu não quero ser connivente nas tuas loucuras. Vae depressa, que te molhas todo, e eu tambem.

—Pois sim, minha querida Herminia. Não tenhas receio, porque ninguem saberá que eu vim aqui, e eu nada farei que te possa causar desgosto. Tu foste sempre muito minha amiga, e por isso te amo im-

mensamente. Muito obrigado. Adeus.

Deram ainda um ultimo beijo, e apartaram se».

—Ora agora vamos cá nós. A você, Neves, que é que lhe parece de tudo isto?

—A mim que me ha-de parecer! (Então já se vae, Miguel Repolho)?

—Mas que diz você d'esta patucada? perguntou Neves.

—Assim é preciso. São logo horas do caldo, não me posso dilatar.

—Que hei de eu dizer? Não digo nada. Digo que o melhor é a gente não fazer juizos temerarios. Adeus, sr. Antunes e mais sr. Neves.

—Adeusinho.

—Adeusinho.

—Este ainda é dos de bom tempo ainda se fia em mulheres! Mulheres são todas o mesmo. Mas, na verdade, Antunes, nunca maior desvergonha se viu! Que a bem dizer, d'alli já não se esperava outra coisa; eu logo futurei tudo isto! A tal sr. D. Hermininha, como lhe chamam, sempre me sahio um traste: Cahiu na esparrela, como a mais pintada. Já não dou cinco réis pela sua honra. As coisas, pelo visto, estão muito adelantadas!... Que dirão agora os mais garbosos moços cá da terra, que a viram esquivada a requestos e galanteios? Sempre me hei-de querer rir! E lembrar se a gente de que por é se dizia: «A Hermininha do sr. Faria póde-se ver por gosto! Aquillo sim, que é a mais abastada e chibante moça cá da freguezia, e nunca se lhe viu derriço! Não que tino tem ella que far te! A bella educação, que recebeu no collegio, bem a mostra em todos os seus actos e maneiras. O sr. Faria, o sr. Faria, era tudo á bocca cheia, tem uma filha! Mas tambem valha a verdade, bons conselhos nunca lhe faltaram: lá pae assim!... Olha, Herminia, lhe dizia elle: pede a Deus que te conserve sempre sentimentos de virtude e honra: mostra boa cara a todo o mundo mas não dés a minima attenção a esses peralvilhas, que é só rentar e perder raparigas. Eu, filha, louvado seja Nosso Senhor, dei com tua mãe, que foi em toda a sua vida, e que se sabe: escrava do dever e modelo de honestidade. Imita-a sempre, minha querida filha». Pois sim; espera lhe pela volta, meu lôrpa. A Herminia pregou-t'a na menina do olho; e de tua mulher, se nada consta, é porque soube fazer as coisas mais bem feitas.

—Cale-se; não diga mais asneiras seu Neves, que Deus o pode castigar! Respeite

ao menos a memoria dos mortos ; e lembre-se que a mulher do sr. Faria foi quem lhe velou a cabeceira quando você esteve agonisante. Lá que a Harmininha tenha o seu namorico, bem m'o quer parecer, e não é coisa do outro mundo ; mas o juizo que você faz d'ella é tal ignominia que ninguem acreditará!

—O que me parece, Gregorio, é que você já está com medo. Acolá vem o Manoel da Igreja, e você verá se elle acredita, ou não, o que eu lhe vou contar.

—Tambem alli vem o João Chamusco e vou-lhe perguntar o que elle lhe disse.

—O diabo, você é tolo ! O João Chamusco é um velho creado de confiança, esperto como uma rapoza, e calado como um tumulo. Não lhe pergunte nada, senão elle detrethelhe as costas. Elle a mim nada me contou; eu fui que disse o que disse para que você dissesse o que não queria dizer.

—Olha que grande patife !

(*Continua.*)



MARIA

Maria ! que doce, que inefaveis melodias reçuma do nome teu !

No mar, no velho mar sanhudo, de ondas revoltas e encapelladas, o marujo, lutando contra os elementos enfurecidos, contra a tormenta que tenta tragar, fazer sossobrar a embarcação pesada, o marujo, no auge do desespero exclama : «Maria, socorrei-me !

O moribundo, prestes a succumbir, prestes a deixar esta vida de soffrimentos tantos, balbucia: «Maria, intercedei por mim !

Nem a manhan com os seus encantos, com a sua côr purpurina, com a sua brisa fagueira, com o seu perfume estonteante, saudada pelos plumeos e alados vates das selvas verdeneiras, nem a manhan tem a doçura do nome teu !

Nem o poetico esmaecer de uma tarde de primavera, quando o sol agonisante, lança raios amortecidos que se escôam atravez das franças esmeraldinas das casuarinas soluçantes inspira tanta poesia como o teu nome, Maria. O teu nome tem o fulgor, tem o brilho de gemmas opimas, de brilhantes, de rubis, de esmeraldas, de amethystas, de topazios, de opalas !

Tu és que derramas myriades, mancheias de graças sobre a humanidade que,

contracta, de joelhos, dirige preces fervorosas para que tu, ó Santa das Santas, o Anjo dos Anjos, o purissima mãe do meigo do pallido, do dulcissimo Jesus, guie lhe os passos incertos e vacillantes atravez da dolorosa via que vai do berço ao tumulo e que se chama vida.

Quem é que, implorando te convicto, com fé, não é logo socorrido ?

Quem sendo teu filho fiel não reeebeu algum dia de tuas mãos beneficicas e alvas como (os lyrios dos valles, valiosos beneficios ?

Bem dita és, pois, ó pulchra mãe do doce, do meigo, do Christo tres vezes santo que, para redimir a humanidade do original peccado, succumbiu nos braços de uma Crur exangue e macilento com os olhos moribundos fitando-te, o Mater Dolorosa !

Campinas, 6 de 1 de 1909.

Maria do Carmo de Almeida Cabral.

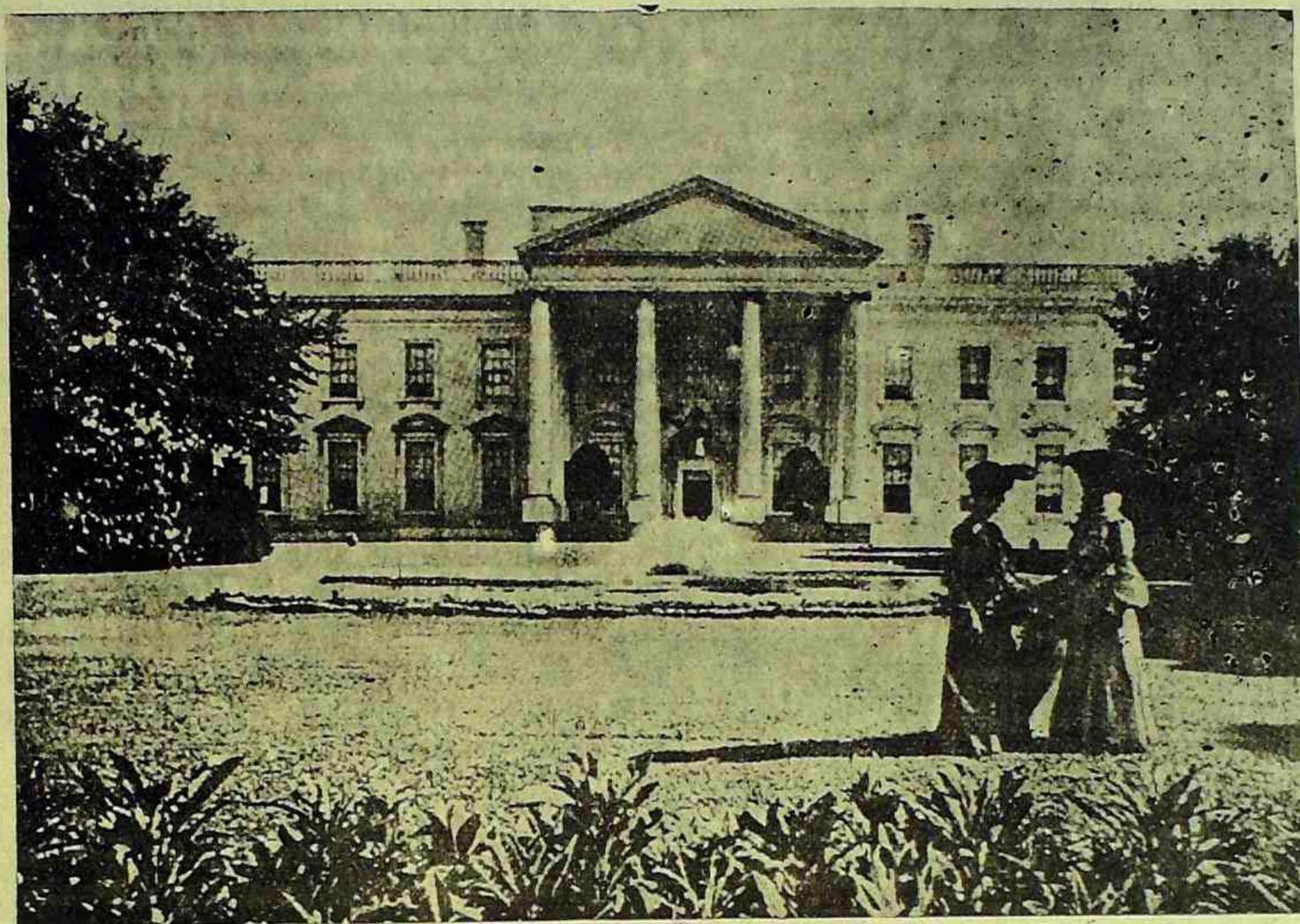
Instantaneos politico-religiosos

As conversões de protestantes á religião catholica estão á ordem do dia.

Em Madrid e na capella do oratorio do Olivar, perante uma numerosa e selecta concurrencia, abjurou o protestantismo o distincto cavalheiro inglez Artur Firminger recebendo na missa a sagrada communhão das mãos do revmo. P. Estevão Sacrest O. P. Mr. Firminger é um intelligente engenheiro e gerente da importante casa Morgan Elliot & Comp.

— Chamou poderosamente a attenção publica a retractação feita pelo notavel escriptor Sebastião Luque. Illuminado pelos raios da verdade, reprovou tudo quanto escrevera contra as Ordens Religiosas, confessando que não foi o amor á verdade o inspirador de seus violentos artigos, mais a paixão e... o cobre. E' este o espelho onde se podem mirar todos nossos anticlericaes.

— Na França Mr. Cliquet maire da Fallase sentindo-se gravemente enfermo mandou chamar um padre e retractou por escripto, deante de testemunhas, o voto que tinha dado para que a camara comprasse uns bens ecclesiasticos e tendo convalescido, confirmou a sua retractação. Tambem á hora da morte pediu a absolvição da excomunhão o sr. Marejouis que fez parte do ministerio de Combes e como tal, contribuiu



Washington. A Casa Branca

Residência official dos Presidentes da Republica norteamericana.

para o rompimento da Concordata e perseguição das Ordens Religiosas.

— Outro convertido ás portas da eternidade foi Augusto Cheminais, presidente muito activo da junta anti clerical de Fresnoy. Confessou se, viaticou-se e pediu enterro religioso.

— Ainda foi outro o do academico vicepresidente do Circulo Democratico da Loja dos Direitos do Homem, Mr. Lappart. Tinha promovido a expulsão de uma comunidade em Caster e na ultima doença pediu uma daquellas religiosas para enfermeira. Mandou chamassem um padre e dizia que mais lhe importavam aquellas visitas do que as do medico e antes de receber o Viatico escreveu sua retractação de todo o mal que tivesse feito á Egreja. Como é certo que aos clarões da morte vêm se melhor as coisas do mundo e da eternidade!

Mais uma vez errando o alvo.

A imprensa antireligiosa de Amiens embocou a tuba de publicidade aproveitando-se de um facto practicado por um veneravel sacerdote.

A occasião era asada; porém desta vez erraram tambem o alvo. Eis o caso:

Uma respeitavel senhora foi orar junc-

to com seus filhos diante da capella onde estavam sepultados muitos de sua familia.

O sacerdote foi rezar sua missa; mas na opinião dos orgãos jacobinos, antes conversara com aquella senhora. Eis o delicto. Os jornaes inventaram que o ancião sacerdote provocara aquella matrona a commetter actos offensivos á moral; e o povo, que já está costumado a vêr acausados os ministros do Santuario, acreditou nas palavras dos indecentes papeluchos.

O negocio foi ao tribunal e o veneravel sacerdote mettido nas publicas enxovias.

Felizmente ainda ha juizes em Berlim. O tribunal pronunciou sentença de absolvição a favor do veneravel sacerdote. Este chama-se Brassery e seu advogado Mr. Har- doim. Passo á innocencia.

Uma obra importante e necessaria entre nós

Fechando os ouvidos a toda calumnia em Madrid funciona admiravelmente uma instituição de grande alcance social, fundada pelos sacerdotes.

Na grande capital da monarchia hespanhola sentia-se a falta de prevenir muitas moças que iam em procura de emprego com que ganhar seu honrado sustento.

Muitas dellas eram victimas de agentes

de perdição, ou de vil interesse, outras cahiam nas mãos de immundos exploradores que as conduziam a casas onde sepultavam para sempre sua honra e innocencia. Para prevenir tamanhos males um virtuoso Missionario Filho do Ceração de Maria, auxiliado por varias senhoras da alta aristocracia madrilenha, fundou a *Hospedaria do Patrocinio de Maria* onde são recolhidas e collocadas essas jovens que não acham emprego na populosa villa e côrte de Madrid.

Como é verdade que o Clero é o unico que vigia pela moralidade da juventude! Quem nos dêse que houvesse entre nós instituições semelhantes!

Collegio Latino-Americano.

E não sómente pela moralidade mas tambem distinguem os Padres pela sciencia.

Não ha muito celebrou se em Roma o 50º anniversario da fundação do Collegio Latino-Pio Americano. Fundado por um sacerdote chileno, este estabelecimento tem dado á sociedade 382 doutores em varias faculdades e á egreja 378 sacerdotes, 30 bispos e o primeiro Cardeal da America Latina emmo. sr. d Joaquim Albuquerque Calvanti.

Actualmente são 120 os alumnos que, dirigidos pela benemerita Companhia de Jesus, preparam-se para combater com as armas da sciencia e da piedade os erros todos que pulullam na sociedade, mercê da *liberdade* de nossos codigos e instituições liberaes.

Dois seculares noviços jesuitas.

E já que fallo em os PP. Jesuitas, no mez de Dezembro pp. o rymo. sr. conego de Cadiz Affonso Torres e Fernandes, que sem duvida era o melhor orador daquella capital, renunciou o mundo e ingressou no noviciado da Companhia.

Juncto com elle ingressaram tambem dous moços, aos quaes se lhes descortnava risonho porvir, o jovem doutor em Direito Luis Castel irmão do secretario do Congresso dos deputados e o advogado Rafael Baraquer, filho de um general de divisão do exercito hespanhol.

Obscurantismo e immoralidade do Clero.

Aos *sabios* que acoimam o Clero catholico de ignorante, endereçamos estas linhas que extrahimos duma notavel revista

europaea e que esperamos vê-la contestada.

«Entre os premios litterarios concedidos este anno pela Academia Francesa figuram os seguintes agraciados:

D. Paulo Denis	1.000 francos.
Conego M. Lenfant	1.000 »
Rymo. P. Pierling	1.000 »
Rymo. P. Roussel	1.000 »
Rymo. P. Quillacg	500 »
Rymo. P. Piat	500 »
Rymo. P. Albin de Cigale	500 »

Os premios á *virtude* foram sorteados entre as religiosas franciscanas de Royat e os Irmãos enfermeiros de Loubeyrat.

O premio de 3.000 francos foi concedido a Irmã Ernestina de Rothen.

E' pena não poder publicar semelhantes noticias dos muitos sabichões que pululam em nossas redacções de jornaes e até do *clero* protestante.

Coisas dos Yankees.

Mr. Copeland, de Chicago, presenteou aos Irmãos das Escolas Christãs o magnifico predio de sua propriedade avaliado em 100.000 dollars. Mr. Copeland deseja que se destine á educação e ensino da infancia.

Mr. Copeland deu tambem muitos terrenos as Irmãs do Bom Pastor e as Irmãs da Mercê. O milionario yankee educou-se no Puritanismo, que abandonou para ingressar na Egreja Catholica.

Institutos laicos e religiosos.

Acabemos estes instantaneos com um juizio de um escriptor protestante sobre as religiosas tão duramente estigmatizadas pelos nossos liberaes

São mais de 50.000, diz elle, as religiosas que trabalham em 300 institutos de beneficiencia; 600 escolas ou casas de educação, e 300 escolas provinciaes.

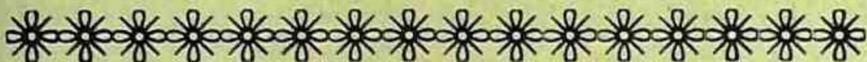
Educam nos seus institutos 70.000 donzellas, e nas suas escolas parochiaes instruem-se 800.000.

Acabava assim o seu elogio:

Tratam cuidadosamente dos pobres, dos enfermos, dos velhos abandonados, dos orphãos e de todos os que soffrem; vivem com parcimonia e não levam dinheiro pelo seu trabalho. Todas as empresas que com este caracter foram fundadas por Sain Simon, Fourier e outros reformadores laicos, falliram, desapareceram e só estes conventos de mulheres fundados

pela caridade de Jesus Christo estão beneficiando altamente a sociedade,

Já que os *boxers* d'este jardim da America saudam com apupos e com perseguições essas almas generosas que se sacrificam pelo proximo. ao menos venha este testamento insuspeito de um incredulo, que é sensato, mostrar-nos como se faz justiça a quem practica o bem. J. B.



A SANTOS DUMONT



Salve, conquistador da immensidade.
Que venceste o dominio das procellas;
Offerecendo a toda a humanidade
Regiões mais serenas e mais bellas.

Cercado de uma extranha claridade,
Victorioso entraste emfim naquellas
Plagas da verdadeira liberdade,
Longe do mundo, perto das estrellas.

Ave, batalhador forte e abnegado.
A Patria, recebendo-te em seus braços,
Offerece te a palma da victoria.

E hoje vês o teu nome aureolado.
No mar, na terra, nos azues espaços,
Na apothese esplendida da gloria!...

JONATHAS SERRANO.



São Carlos do Pinhal.

Sr. Redactor: Foi hontem que sahi pela vez primeira em visita pastoral o exmo. sr. arcebispo-bispo desta diocese. Ribeirão Bonito foi a primeira cidade, depois da capital, que teve esta honra, que por certo ella soube bem avaliar. Sua Excia. foi festivamente recebido e os fructos espirituaes foram em numero avultado.

— Antes de empreheder essa visita, Sua Excia. celebrou na igreja Cathedral uma missa de *Requiem* em suffragio das victimas dos terremotos da Italia. Todas as familias desta cidade e a numerosa colonia italiana com o seu consul á frente viam-se na Cathedral prestando essa derradeira homenagem aos que naquelle trance doloroso succumbiram aos golpes desapiadados do violento terremoto. Este acto de sua Excia. mereceu de toda a opulação e de toda a colonia bem merecidos actos d' louvor ao inclyto prelado a quem em boa hora foram confiados os cuidados espirituaes desta nova e futura diocese.

— A *Cidade de São Carlos* criteriosa folha que se publica nesta Capital diocesana annunciou no sab-

bado passado a definitiva installação aqui dos Missionarios Filhos do Coração de Maria.

Diz assim o criterioso orgão:

«*Missionarios Filhos do Immaculado Coração de Maria*.— A convite e por iniciativa do Exmo. e R. Sr. D. José Marcondes Homem de Mello, Arcebispo-Bispo de São Carlos, acacaba de intallar-se nesta cidade uma residencia dos Missionarios Filhos do Immaculado Coração de Maria. São esses padres muito conhecidos no Estado São Paulo e em outras regiões do Brasil, assim como em diversas partes do mundo. Seu fim principal é cooperar com os Exmos. Srs. Bispos no ministerio da prégação. Dirigem tambem collegios de ensino primario e secundario quando as circunstancias o permittem.

Por determinação do Exmo. e Revmo. Sr. Arcebispo-Bispo tomam por ora conta da capella de Sta. Cruz, onde estão promptos o ouvir as confissões dos fiéis, a prégar a palavra de Deus e administrar a Santa Communhão. Residem provisoriamente na rua São Carlos, n. 21.

Aos dignos sacerdotes, agradecemos penhoradissimos a distincção da visita com que nos distinguiram hontem».

— O movimento commercial desta cidade durante o anno que acaba de findar foi regular. Sómente de escripturas lavradas nos dois cartorios verifica-se que no primeiro foi de 1.603:666\$885 contos de réis e no segundo d' 1.699:952\$704.

— O Senado da Capital approvou já a mudança do nome desta cidade que doravante chamar-se-á *São Carlos* sem acrescimo algum.

Correspondente

São Carlos, 1—1—1909.

Campinas.

No domingo passado encerrou-se a série de manifestações promovidas pelas diversas associações catholicas desta cidade em homenagem ao novo bispo de Campinas. A ultima foi a dos homens de côr. Um longo prestito estacou diante da residencia de D. Nery fallando eloquentemente, em nome dos pretos, o sr. Benedicto Florencio. S. S. lembrou factos tocantissimos, scenas commoventes practicadas em favor dessa classe pelo outrora vigario de Campinas e hoje distincto prelado diocesano.

Sua Excia. respondeu agradecendo esta sympathica manifestação que, no dizer de Sua Excia, lhe tinha commovido mais do que outra alguma.

A *Cidade de Campinas* commemorou ha pouco o 12º anniversario de sua publicação. Não ha duvida que a *Cidade* é a rainha das publicações diarias de Campinas pelo seu gosto aprimorado, pelo seu criterio são e pela amenidade de suas noticias irmanada com uma seriedade poucas vezes vista em outras publicações congeneres Nossos emoras.

— Os Padres do Rosario, como aqui vulgarmente chamamos aos distinctos Missionarios Filhos do Coração de Maria, celebraram no dia 11 solemne missa de *Requiem* em suffragio das almas dos que faleceram na terrivel catastrophe da Sicilia.

A orchestra dirigida pela intelligente batuta do maestro Procopio interpretou correctamente uma missa de sabor classico-religioso. Ao acto, além de numerosas pessoas da melhor sociedade campineira, assistiu o exmo. sr. Consul de Italia. E' deste modo que os Filhos do Coração de Maria associaram-se á immensa dôr em que actualmente acha-se immersa a alma italiana.

— Ouvimos fallar que o palacete da exma. sra. baroneza de Anhumas, hoje propriedade do bispado, vai ser desocupado brevemente e que as obras de

adaptação serão atacadas com toda celeridade.

— Inesperadamente esteve em Campinas o exmo. sr. Arcebispo de São Paulo que veio retribuir a visita que ha pouco, sua excia. o sr. Bispo diocesano lhe fez. Na estação foram despedir D. Duarte Leopoldo, além do elemento ecclesiastico e dos PP Missionarios do Coração de Maria, varias pessoas gradas.

— Sabemos que o exmo. sr. D. João B. Corrêa Nery transferiu da antiga matriz da Conceição para a igreja do Rosario a Irmandade das Almas, benefica instituição que agora vasada em novos moldes vai funcionar regularmente.

Correspondente.

Campinas, 12-1-09.



Roma.— Sua Santidade o Papa Pio X, como já tivemos occasião de dizer, não deixa passar uma occasião de revelar, o seu verdadeiro patriotismo.

Assim é que acaba de nomear uma commissão de prelados encarregada de partir immediatamente para a Sicilia, afim de combinar com as autoridades ecclesiasticas no sentido de soccorrer ás victimas.

— Sua Santidade pôz a disposição das victimas o grande collegio Sta. Martha onde serão tratadas por conta do Papa, mil creanças abandonadas.

Portugal. — O Governo portuguez lembrou-se bem do dito do grande Sully Ministro do Rei Henrique IV de França, que dizia que «a industria e a agricultura são os dous uberes de um paiz». Vae ser creado em Portugal o Ministerio da Agricultura.

— O Governo de D. Manuel caminha resolutamente pela senda das reformas, pelo que só merece elogios.

— Ascende já a importante quantia, a subscrição em beneficio das victimas do terremoto de Messina e Reggio Calabria, que Sua Magestade El-Rei abriu em Palacio.

Entre os maiores subscriptores figura o Banco de Portugal, que fez o donativo de dez mil francos.

— O Soberano portuguez vai emprender uma viagem de recreio pelas costas do reino. Parece que o acompanhará sua mãe D. Amelia.

Italia.— O Rei acaba de convocar o Parlamento para uma sessão extraordinaria, afim de tratar dos negocios do terremoto.

Pouco a pouco o paiz volta a si.

Os correios e os telegraphos começam

a funcionar e o paiz vae sacudindo o comprehensivel torpor em que se achava.

— Reabrem-se os theatros: é este o theor de um telegramma e é o sufficiente para dar nos uma idéa do que se passa agora na Italia.

Os theatros abrem-se: quer dizer que a vida vai entrar em seu curso normal, e que o véo do esquecimento vai cobrir essa pavorosa catastrophe.

Só ficarão a lembrança da coragem e da infelicidade dos sicilianos, hoje dézimos, e a solidariedade de que deu prova o mundo inteiro, solidariedade que sempre se encontra quando se colloca no terreno da caridade.

Está se dando exactamente aquillo que préviámos, e essa previsão externámos aqui mesmo nesta secção: os soccorros ás victimas da catastrophe estão sendo mal distribuidos, e numerosas victimas da catastrophe, que até hoje não receberam soccorro algum, encontram-se na mais horrivel miseria!

Como dissémos ha dias, não basta ter o que dar em soccorros; é necessario tambem saber distribuir. E' sobre isso que se devem voltar as vistas do Governo italiano responsavel perante todas as nações pelos soccorros e recursos que foram enviados para as victimas.

França.— O caso Steinheil continúa a preocupar o espirito publico em França.

O advogado de Mme. Steinheil vae pedir a liberdade provisoria de sua cliente, visto faltarem contra ella as provas do crime.

Isso é uma verdade. Ha um mez ou mais, que ella está press; apesar da apertada instrucção do crime, Mme. Steinheil que aliás muito tem mentido, retratando se ainda nada disse ou fez, em seus multiplos interrogatorios (são já mais de 100), que constitua uma prova de que tenha participado do assassinato de seu marido e de sua mãe.

A policia e o chefe de segurança, Hamard, querem absolutamente vêr naquella mulher uma culpada. Isso porém, não basta.

— A Academia Franceza recebeu em audiencia solemne o Sr. Francis Charnes. Escriptor muito elegante, homem mundano, Senador, é tambem o Sr. Charnes director da *Revue des Deux Mondes*.

— Um jornal, *Le Sport*, que se occupa principalmente de corridas de cavallos, vae organizar uma grande festa sportiva em Paris em beneficio das victimas de Sicilia.

No numero das atrações figura uma ascensão em aeroplano.

Ao que parece, o aeroplano entrou agora em uso corrente.

Em New York já se fundou uma casa que vende aeroplanos, sendo o preço de cada um 10.000 dollars.

Hespanha — Para a sede de Barcelona, vaga pela morte do emmo. sr. Cardeal Casañas, foi apresentado pelo Governo o exmo. sr. Castellote, actual bispo de Jaén.

— Os governadores de provincia emprehenderam rude campanha contra a immoralidade dos theatros. As multas chovem a diario sobre os actores e actrizes que com um sem vergonhismo inqualificavel, dão lições da mais requintada immoralidade no theatro que deve ser a escola onde se deviam aprender os bons costumes.

O Governador de Bilbao multou em 500 pesetas a actriz Calvó pelas suas maneiras impudicas; o de Vitoria em 1.000 a companhia de operetas que trabalhava no theatro daquela cidade; o de Saragoça mandou fechar o theatro antes de permittir que nelle se exhibiram peças immoraes; o de Tarragona suspendeu varias noites a representação; o de Madrid processou e levou á cadeia o artista Camacho multando toda a empreza pelo facto de representarem scenas de subido gosto antimoral; o de Gerona e os de outras provincias perseguem sem quartel as emprezas nacionaes ou estrangeiras que representam em suas funcções actos offensivos á moral. As autoridades de Madrid previniram ás emprezas de theatros que cumprirão á risca o regulamento que manda acabem as representações ás 12 1/2 horas da noite, multando em 5 pesetas cada minuto que excedam o horario e em caso de reincidencia, com o fechamento do theatro.

A conceituada revista *El Iris de Paz*, d'onde tiramos estas noticias, acaba com estas palavras: «E' deste modo que se comportam as Auctoridades dignas deste nome e é para isso que collocaram em suas mãos o bastão do commando».

E nós accrescentamos: Si uma só auctoridade de nosso paiz tratara as emprezas de theatro com a metade da severidade com que são tratadas as de Hespanha, nunca estaria aberto theatro algum em todo o territorio do Brasil.

Austria — Amontoam-se sobre este imperio as nuvens negras, que cada vez mais se vão tornando espessas, escurecendo tambem os horizontes politicos da Europa.

A Austria exige que a Servia lhe apresente desculpas com referencia ao assumpto do discurso pronunciado pelo Sr. Milanovich na Skoptchina, ou Parlamento servio.

«Se a Conferencia—disse entre muitas cousas, o Sr. Milanovich—não se realizar e se não forem satisfeitos os interesses servios, ninguem poderá prever o andamento que tomarão os acontecimentos, pelos quaes, ante Deus e as gerações futuras, a unica responsavel será a Austria.»

Parece, pois, que a Servia não apresentará desculpas, e dahi o receio de que disso resulte o conflicto.

Servia—Apezar da insistencia da Austria Hungria, o Sr. Milanovich continúa a asseverar nada haver de insultante para a Austria em seu discurso. Tudo isso indica que a Servia, depois que se alliou ao Montenegro, parece não temer mais a Austria.

Abaixo verão os leitores a base do tratado entre a Servia e o Montenegro, e, provavelmente, achal-o-ão ambicioso um pouco de mais.

Nesse tratado a Servia e o Montenegro delimitam bem suas espheras de actividade sobre provincias servias que estão em poder do estrangeiro,

O Montenegro ficará com a Herzegovina, Mostor e Trebigne; no districto de Novi Bazar caber-lhe-ão os districtos de Bielopobi, Gussimie e Kolachine e as cidades de Ipek e Diakoro e o territorio Albanez até o Drinbranco e o Drintal.

A' Servia ficarão pertencendo Ragusa (1), a Bosnia, a outra parte do Sandack com as cidades de Flerigé Bazai e Novi Bazar, e, finalmente, o logarejo de Uskub.

O Montenegro e a Servia obrigam-se á prestar mutuamente mão forte em caso de ataque da parte da Austria.

Nenhuma das duas partes contratantes poderá assignar a paz sem o consentimento da outra.

A Servia contribuirá de vez em quando para manutenção do Exercito montenegrino, com quantias que ainda não estão fixadas. As duas dynastias restantes asseguraram o direito de herança mutua em caso de extincção da descendencia masculina, sob a reserva do assentimento das Skouplchinas dos dous paizes.

Turquia—O Governo da Austria-Hungria propoz á Turquia o pagamento de uma indemnisação de dous milhões e meio de libras esterlinas pela annexação da Bosnia-Herzegovina. O gabinete austro-hungaro propõe ainda que a questão seja submettida

ao arbitramento de uma potencia a qual decidirá se a indemnisação pertence á Turquia ou aos Governos das duas provincias annexadas.

Hoje de tarde realizou se em Constantino pla um cmicio de protesto contra a annexação da ilha de Creta ao Reino do Grecia.

Assistiram á reunião cerca de dez mil pessoas que acclamaram calorosamente todos os oradores.

Estados Unidos—O Supremo Tribunal de Justiça rejeitou a appellação do Governo contra a multa imposta á Standart Oil Company.

Sabe se que essa poderosa companhia, que é nem mais nem menos do que o *trust* do petroleo, a cuja frente se acha o Sr. Carnegie, foi multada em 10 milhões de dollars, por má interpretação que deu á lei sobre o traieço das estradas de ferro.

O Governo considerou insufficiente essa multa, e appellou, e foi essa appellação a que ora foi rejeitada pelo Supremo Tribunal.

—Os membros do Congresso acabam de verberar a mensagem do Presidente Roosevelt relativa á creação de uma policia secreta para fiscalisar os actos dos Deputados.

No entanto, assim procedendo, o Presidente Roosevelt nada de novo creou.

Napoleão I, em uma de suas cartas a a Savary, Chefe de Policia, muito antes de Roosevelt, recommendava-lhe que vigiasse attentamente os actos dos Deputados e delles lhe prestasse contas.

Isso, afinal, segundo uns não era muito airoso para o grande Imperador francez assim como a dita mensagem em nada pôde constituir um elogio a Roosevelt, mas segundo outros, a falta de vigilancia é uma prova de incapacidade de qualquer Governo.

Chile—Encerrou se o Congresso Scientifico Pan Americano.

Só podemos encarecer o alcance desse primeiro Congresso, cuja necessidade era evidente; pois serviu para fazer ver á Europa que os americanos se interessam tambem pelas artes e pelas sciencias.

A sua importancia não passou despercebida á Europa; todos os grandes jornaes do velho continente annunciaram a abertura do Congresso e depois occuparam-se dos seus trabalhos.

Argentina—Falla-se em pôr á disposição dos sobreviventes da Sicilia terras na Argentina.

Já no Brasil estava isso já pensado e em S. Paulo entre outras trata-se de preparar para esse effeito a colonia «Nova Europa»

Bibliografia.—*Os primeiros bispos do Ceará* — Por occasião do 25º anniversario da sagração episcopal de D. Joaquim Vieira, bispo do Ceará, realizada a 9 do passado mez de Dezembro, foi publicado um opusculo em que dão se a conhecer a creação da diocese cearense e os factos levados a cabo pelos dois bispos, D. Luis Antonio dos Santos e D. Joaquim Vieira.

Almanach illustrado das Familias Catholicas brasileiras para o anno de 1909.— Elegante e substancioso livro publicado e editado pelos benemeritos PP. Salesianos de Nietheroy. Recommendamolo efficaamente a todas as familias catholicas do Paiz.

Almanak das Familias 1909.— Pequeno calendario, mas muito bem ordenado e dirigido pelo sr. Antonio Estevam Lopes, residente em São João de Boa Vista.

Revista dos Estados.— Publicação de larga circulação em varios Estados da Republica. Esta revista publica os retratos de seus assignantes.

A Patria Mineira.— Brilhante folha catholica que surgiu ha pouco em Sete Lagoas (Minas) e redigida pelo notavel professor P. Luis Espescht. Pelos numeros que leva publicados, vê se que a *Patria Mineira* está fadada a occupar um lugar saliente na imprensa catholica do glorioso Estado de Minas.

A Boa imprensa.— Reappareceu este nosso estimado collega publicado pelo sr. A. Campos. Como sempre, a *Boa Imprensa*, dedica-se a combater os erros e particularmente protestantes. E' tambem noticioso e illustrado.

O Natal.— Recebemos tambem pela primeira vez *O Natal*, bonita e bem escripta folha que se publica na importante e progressista cidade de Passos (Sul de Minas). Ao amavel collega lhe promettemos a permutta.

A' Estrella Polar de Diamantina felicitamos pela sua entrada no 7.º anniversario

Nossos defunctos.— Em Barro Vermelho (Penedo, Est. de Minas) a exma. sra. d. Maria Lina Firmo, constante leitora da *Ave Maria*. Era a fallecida, senhora muito piedosa e de grandes virtudes. Esta Redacção já mandou rezar a missa a que tinha direito, visto ser assignante mais de tres annos. — R. I. P.

— Em São Roque, d. Anna Euphrosina de Moraes, tendo antes recebidos todos os sacramentos. Ao exmo. sr. dr. José Vieira de Moraes, juiz do dis-

tricto da comarca e irmão da fallecida, apresentamos nossos mais sentidos pesames.

— Em Campinas, d. Joaquina da Silva, senhora muito virtuosa e assidua assignante da *Ave Maria*, que tanto deliciava seu espirito. Morreu fortalecida com os santos sacramentos e com grande edificação dos que lhe assistiram.

Nesta capital, d. Anna das Dôres Ferreira Barros, tambem assignante da *Ave Maria*. A Redacção já cumpriu applicando uma missa em suffragio de todas as acima mencionadas.

— Em Nova Friburgo o rvm. P. Aureli da C. de Jesus. Occupou os cargos de reitor do Collegio de São Luis de Itú e de superior da Companhia no Brasil. Contava já 72 annos, quasi todos dedicados á instrucção da mocidade. Descanse em paz o virtuoso religioso e receba a Companhia nossas condolencias. —R. I. P.



Boas Festas.—Confessamos o nosso agradecimento a todas as pessoas que nos enviaram felicitações e cumprimentos de boas festas por motivo do Natal e entrada do anno novo. Grato seria para nós poder declarar aqui os nomes de todos os nossos amigos si não nos faltasse o espaço de que precisamos.

Por nossa parte cumpre-nos ainda restituir essas saudações desejando a todos innumeradas felicidades no decurso do anno que pouco ha começou.

—A Capital da Republica viu perturbada a sua paz e tranquillidade normaes.

O facto foi ter arbitrariamente mudado o horario de seus bons electricos a Companhia *Light and Power* com graves prejuizos da população. Esta reuniu-se nas praças publicas para protestar contra semelhante arbitrariedade.

A Companhia fez ouvidos de mercader perante as justas reclamações do povo e este passou então a demonstrar que não é em vão que se lhe insulta.

Reunidos 20.000 populares no largo de São Francisco e depois de ouvidas as fogaças arremas de alguns mais exaltados, a multidão atirou-se aos bonds, virou-os, incendiou-os e pôz em debandada varios agentes de policia que intentaram prender varios populares.

O movimento contra a poderosa Companhia estendeu-se rapidamente por toda a cidade e em diversas ruas viam-se os bonds virados e queimados.

Impotente a policia de manter a ordem profundamente alterada, veio o exercito; mais foi recebido com apupos e assobios. Em algumas partes houve serio tiroteio notando se diversos mortos e feridos. O trafego pois ficou por muito tempo parado até que socegados os animos voltou a ser restabelecido, não sem ter antes a Companhia prometido attender ás reclamações do publico. Deste modo acabaram os tumultos promovidos pela attitude da activa Companhia que afinal teve de ceder perante as ameaças de um povo injustamente ludibriado.

— Para as obras do porto de Pernambuco em cuja prompta construcção estão empenhados todos os Estados do Norte da Republica, sabemos que o Governo resolveu acceitar e tornar effectivo, na Delegacia do Thesouro em Londres, o offerecimento do Banco Francês para depositarem até o dia 15 do corrente os 38.100.000 francos em que estão orçadas as obras contratadas com os engenheiros Edmond Bartissol e Demetrio Ribeiro.

— Archivemos uma preciosa confissão feita por um dos órgãos de maior publicidade nesta Capital. «Não se pode negar que os catholicos de São Paulo vão dia a dia alongando o raio de sua actividade e dia a dia subindo um novo degrau na escala das suas pretenções. As associações religiosas de propaganda e de luta multiplicam-se desde alguns annos ao mesmo tempo que se multiplicam os bispados, as ordens, as congregações, as obras pias, os circulos, as ligas e os titulares romanos. A propaganda, a luta, a acção cathotica é um facto que salta aos olhos e que diariamente vae assumindo novos aspectos e desenvolvendo forças inesperadas.

A recente visita de Enrico Ferri foi uma prova exuberante das batalhadoras disposições em que se acham os entusiasmados da catholisação a todo o transe. O illustre pensador foi recebido com um chuveiro de dardos hervados e com um alarido entontecedor, como se fosse o proprio Anti Christo a surgir do bojo de um transatlantico, tresandado a enxofre e chicoteando o ar com a longa cauda sibilante e ponteaguda. Dir-se-ia que todas as suaves maximas divinas tinham sido de plano substituidas pelo solido ensinamento pratico deste unico preloquio, legitimo producto da sabedoria humana: «inimigos tratam-se inimigos...» E viu-se então como, por amor da humanidade, se pode lançar fogo ás roupas do proximo.

Tivemos ultimamente a questão dos «seiscentos contos» para as obras da cathedral, concedidos pelo congresso a título de indemnisação ao arcebispado. Foi uma victoria dos catholicos...

Agora, está na ordem do dia a questão da estatua de Garibaldi. Diversas associações catholicas dirigiram uma energica representação á prefeitura, reclamando a prohibição da homenagem que se deseja prestar ao bravo campeão da liberdade. Não discutimos as razões em que se estribam; constatamos o facto. Elle patenteia, depois de tantos outros, o animo combatido dos nossos modernos legionarios da Egreja. Apenas diremos que esse enthusiasmo não poderá produzir outra coisa, mais cedo ou mais tarde, que uma perigosa conflagração de paixões. «Abyssus abyssum invocat...» Os reclamantes impetram «como catholicos» a intervenção official contra uma homenagem que se pretende prestar, não ao inimigo do poder temporal, mas ao grande e generoso campeão da liberdade que é o que foi sobretudo campeão de Piratinin. A representação assume, pois, um character francamente sectario. Será imprudente não insistir nesse terreno; quando não, teremos ahi; mais cedo talvez do que parecerá a muitos, a mais irritante, a mais esteril, a mais furiosa das lutas que podem infelicitar um paiz: a luta religiosa generalizada.»

E certamente ella virá, tamanhos são os ataques feitos aos catholicos pelos defensores da chamada *liberdade*.

Tudo o que leve o cunho antireligioso é perfeito e qualquer coisa que façam ou pretendam os catholicos leva o lemma de reacção e de sectarismo.

Não ha muito tempo gritou-se, vociferou-se, pediu-se até a intervenção dos Poderes Publicos afim de sustar a invasão do clero estrangeiro; e agora chama-se e até paga-se para que uns quantos *exploradores* de nosa boa fé venham do estrangeiro e nos digam que somos uma nação forte, poderosa, adeantada e outros queijandos.

E esses que outrora pediam a voz em grita: *fora o estrangeiro!* agora pretendem nada menos que erguer em uma de nossas praças publicas uma estatua a Garibaldi!!

Sciante de esta resolução um punhado de patriotas elevou uma representação á Camara Municipal de São Paulo rogando-lhe absolutamente não consentisse se leve a cabo este *desideratum* dos inimigos da Religião que são tambem os da Patria.

O documento está assignado por varios representantes das associações catholicas de esta capital e nelle refutam-se victoriosamente alguns dos poucos motivos futeis que deram margem a essa idea. «Livrae-nos, exmos. sres., livrae-nos das terriveis consequencias que poderão advir da realização, perfeitamente evitavel sem offensas de ninguem, do monumento projectado sem o concurso popular».

Julgamos que a Camara Municipal atenderá as razões desta representação e o projecto de erguer uma estatua a Garibaldi ficará protelado para melhores dias. Entretanto não é sem receio que escrevemos estas linhas, dada a pressão que exerce sobre determinados elementos da Camara *uma força superior* que tudo move e dirige.

— E não nos digam os italianos que São Paulo por não consentir na erecção dessa estatua a um filho da Italia não ame esse bello paiz e a elle não seja agradecido, não; as subscrições que em todas as cidades estam-se realizando para socorrer as victimas dos terremotos da Sicilia e da Calabria são numerosas e algumas dellas deram um resultado bem avultado.

O Presidente do Estado de São Paulo entregou 3:000\$000; os secretarios de Agricultura, Fazenda, Interior e Justiça 1:000\$000 cada um; The São Paulo Gaz Comp. 1:000\$; Companhia Vidraria Santa Marina 1:000\$000; quasi todos os commerciantes concorreram com 500\$000, de modo que ao escrever estas linhas a quantia entregue ao Banco Italiano para ser remettida a Italia sobe á consideravel somma de 143:324\$200 em dinheiro nacional e 23.167 em liras italianas.

— Pelo que temos visto nos telegrammas dos jornaes vemos que até agora o Brasil é quem maior somma de dinheiro tem enviado aos infelizes flagellados pelos ultimos terremotos. Mais uma vez salientamos aqui que os institutos religiosos foram os que deram maior quantia bastando para isto citar o Collegio de São Luis de Itú que offereceu 10:000\$000 de réis.

— No Rio está á ordem do dia a opposição do povo ao augmento dos impostos votados pela Camara.

— Em Petropolis celebrou-se com inusitada pompa a commemoração das bodas de ouro do sr. Visconde de Ouro Preto cantando-se solemne *Te Deum* com numerosa e selecta concorrência.

Com permissão da autoridade ecclesiastica.

Tip. do Imdo. Coração de Maria.